

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, mes 250; Província, 3 meses 2850;
África Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeiro,
6 meses 1100.

DOMINGO, 18 DE JANEIRO DE 1925

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1837

Os monárquicos e os operários

O Dia reincide na sua ideia de que seria magnífico para os operários pascarem a trabalhar mais horas e prescindirem do direito à greve, que considera revolucionário. Felizmente que tais doutrinas não iludem já ninguém.

O operariado sabe, por uma longa experiência, que as suas melhores conquistas efectivas são, precisamente, as de redução de horas de trabalho, porque as reclamações de aumento de salário, pela inflexível lei de bronze, acompanham sempre o striamente necessário para o operário não morrer de fome.

A única defesa que o operário tem é a greve e há de usar dela sempre, quer haja uma lei que lhe reconheça esse direito, quer não haja. Ou quere o Dia fazer acreditar o patronato, contando com a imbecilidade d'este, que se há greves é porque há uma lei que as permite?

Curioso o reparo do Dia, ainda sob outros pontos de vista. Assim, o jornal monárquico quere-nos impedir a afirmação de que todo o mal-estar do operariado, a sua miséria, a sua desgraça, é tudo obra da República. Como se no tempo da monarquia não tivessem havido também pavorosas crises de trabalho, a que os poderes públicos não atendiam...

Uma observação interessante do Dia é ainda das promessas aos operários. Segundo esse jornal, a monarquia saberá acolher os operários "com medidas sérias que, incitando-os ao trabalho e criando o barateamento da vida, lha facilite, em vez de agravar-lha com a depreciação da moeda".

Cá estão êstes também a prometer o bacalhau a pataco. Mais felizes do que os republicanos, não poderão vir a ser desmentidos, porque a monarquia nunca se restaurará. Mas o pensamento é o mesmo, porque, afinal, os políticos equivalem-se todos uns aos outros.

Nós bem sabemos que o operariado não conquistou uma situação invejável pelo facto de ser proclamada a República. Mas o que não podemos deixar de reconhecer, e o Dia se encarrega de no-lo confirmar, é que com uma restauração monárquica seria muitíssimo pior. A sua aliança com as "fórcas vivas" não pierce nem sequer uma espécie de dividiadas, e todas as reivindicações que já obtivemos seriam atacadas pela monarquia, o que obrigaría o operariado a uma defesa organizada, a uma luta sindical mais intensa, pois que não são as leis, mas a ação directa que constitui a garantia das regalias conquistadas.

Isto todos nós o sabemos muito bem, e ninguém se deixa iludir pelo que o Dia diz.

O PROBLEMA AGRÁRIO E A CONFERÊNCIA DO SR. EZEQUIEL DE CAMPOS

O sr. Ezequiel de Campos, ministro da Agricultura, realizou anteontem, na sala "Algarve" da Sociedade de Geografia, uma interessante conferência sobre a questão agrária, defendendo a proposta de lei da sua autoria que foi há dias presente no parlamento.

O conferente mostrou uma larga erudição provando que a questão agrária aguarda solução há 7 séculos. Conclui por afirmar que a resolução do problema agrário está na colonização do Alentejo e que esta só poderá ser feita expropriando e parcelando a grande propriedade.

Não podemos deixar de simpatizar com o critério desempoeirado do ministro da Agricultura na parte em que él, saltando sobre a velha e estúpida tradição do respeito absoluto pela propriedade, entende que para beneficiar a colectividade se deve desmoronar o ilegitimo direito que garante a posse da terra a quem não a aproveita. Quando ao parcelamento da propriedade, criando uma pequena burguesia que anos vovidos, mercê da actividade dos mais ambiciosos e rapinantes, se transforma em grande burguesia, tornando as couças ao estado lamentável em que se encontram, achando-lo não só inútil como prejudicial. Concordamos com a colonização do Alentejo, porém, em vez de transformar os colonos em pequenos burgueses, mais justo seria habituá-los ao trabalho em comum, em grandes extensões de terrenos onde a facilidade do emprego da máquina tornaria a cultura mais intensiva.

Não deixa, entretanto de ser simpática a atitude do sr. Ezequiel de Campos que, ao contrário do que tem sucedido com os governantes anteriores, encara um problema de frente e tenta resolvê-lo como sabe.

Lede o Suplemento de A BATALHA

CARTA DO PORTO

O potentado da Carris perdeu o recurso que intentou contra o município

Vai grande desânimo pelos arraiais da Carris. O Severiano mordeu os lábios, de desespero. A potentada da Boavista sofreu mais um revés.

Ela, alegando dano irreparável, requereu, da 3.ª vara do tribunal de São João Novo, a suspensão das deliberações da Câmara sobre a validade dos anuais de 1924 para este ano, desde que sejam visados pelo município.

Andou, porém, com pouca sorte, porque o juiz da referida 3.ª vara indeferiu o pedido carriense, visto que o «exame das cláusulas 15.ª e 21.ª do contrato desacordado de outros elementos de prova não condiz ao que pretende a reclamante»; as percentagens que esta tem a pagar à excepcionada Câmara incidem sobre o rendimento bruto e, se é fôr menor, menores serão aquelas também; visto que os autos não mostram «que a reclamante esteja em tal estado de insolvença que não possa satisfazer aos seus encargos por virtude da execução das deliberações reclamadas», sendo «preciso notar que o processo que regula as reclamações administrativas estabelecido no decreto citado n.º 9.894, é simples», contendo «prazos curtos, levando relativamente pouco tempo a resolução definitiva deste pleito».

Logo, «por não haver nos autos elementos suficientes de prova de dano irreparável ou de difícil reparação de que trata o citado artigo 337.º do Código Administrativo», foi indeferida a pretensão da Carris.

E' claro: houve regosio na Câmara e satisfação ruídosa nos analistas, os quais, reunidos na Associação Defensora dos Interesses e Regalias dos Municípios do Porto que recentemente criaram, são de prever.

1.º Que tôda a cidade do Porto deve jubilar por não ter sido atendida pelo Tribunal o pedido da Companhia Carris, tendente a suspender desde já as deliberações da ex.ª Câmara referentes à cláusula 24.ª do contrato da viação eléctrica, que urge defender a todo o transe para que à sombra da sua eliminação se não façam conluios ou conchavos com estrangeiros em favor de meia dúzia contra os interesses de algumas centenas de milhares de habitantes portugueses.

2.º Que todo o cidadão do Porto deve empregar todo o seu esforço para salvaguardar o brio da Cidade, a fim de que sejam mantidas as regalias que tantas cancelas tem custado aos nossos maiores.

3.º Que todos, finalmente, devem aguardar, com serenidade, o desfecho desta questão, na certeza que a vitória final pertence ao Porto, pois nunca um povo é vencido quando tem pelo seu lado a razão e a justiça, como no caso presente.

Reime hoje, pelas 21 horas, e no local do costume, a comissão, organizadora da associação.

Mi, pobre Carris, que desta feita pagas tudo junto!

Pórtio, 16 de Janeiro. C. V. S.

MARAVILHAS MARAVILHOSAS!

Lisboa vai ter metropolitano e ruas asfaltadas!

Quando a oferta é grande o pobre desconfia, diz um muito vulgarizado conceito. Aqui não se trata de desconfiança do pobre, mas duma justificadíssima descrença que os estão fartos, fártimos de ser ludibriados pelas sucessivas e mentirosas veredas da Câmara Municipal.

A Câmara Municipal, a mesma que deixa a cidade às escuras, as ruas feitas depósito de lixos e a estética cittadina marroquinizada ao máximo, os prédios construídos para casar trágica e rapidamente; a câmara, enigm, que só descreve números ridículos para as festas racias esquecendo-se do mercado africano de Santos; promete agora deslumbrar as ruas asfaltadas começando pela avenida da Liberdade, largo João da Câmara, ruas do Comércio e Praíme de Dezembro.

Temos ainda a maior das maravilhas: o metropolitano cujos trabalhos lá para Junho vão para aí fazer o assombro de tôda a gente. Haverá álm de linhas de circulação das seguintes linhas subterrâneas, Lisboa-Brás do Bispo e Lisboa-Alcântara.

Uma cornucópia de planos como se vê. Lisboa vai finalmente tornar-se uma cidade civilizada, digna de ser a capital dum país que tomou parte na grande guerra contra a bárbara Alemanha.

Outros, porém, remoem o seu sofrimento e calm — calm sempre. Seus lábios, timbrados pelo destino para as terríveis revelações, mantêm um silêncio angustioso, uma profunda mudez — uma mudez que devia

ficar a casa desolada, sóbre a qual, quiçá, o senhorio fixará seus olhos de milhares, num momento de vingança há muito esperado, é agora um páramo, em que gritam e se confrontem crianças — essas crianças que a fome tortura e não presentem os lobos que andam próximos...

E aqui e ali desfolham-se palavras de resignação, precisamente num momento em que só são precisas palavras de revolta.

Os mais fracos cedem e humilham-se e perdem sua alívio de homens a quem praticaram o braço trabalhador, activo, formador de riquezas, construtor de civilizações. E seus lábios suplicam piedade quando deviam exigir justiça.

Outros, porém, remoem o seu sofrimento e calm — calm sempre. Seus lábios, timbrados pelo destino para as terríveis revelações, mantêm um silêncio angustioso, uma profunda mudez — uma mudez que devia

ficar a casa desolada, sóbre a qual, quiçá, o senhorio fixará seus olhos de milhares, num momento de vingança há muito esperado, é agora um páramo, em que gritam e se confrontem crianças — essas crianças que a fome tortura e não presentem os lobos que andam próximos...

E aqui e ali desfolham-se palavras de resignação, precisamente num momento em que só são precisas palavras de revolta.

Os mais fracos cedem e humilham-se e perdem sua alívio de homens a quem praticaram o braço trabalhador, activo, formador de riquezas, construtor de civilizações. E seus lábios suplicam piedade quando deviam exigir justiça.

Não deixe, entretanto de ser simpática a atitude do sr. Ezequiel de Campos que, ao contrário do que tem sucedido com os governantes anteriores, encara um problema de frente e tenta resolvê-lo como sabe.

Lede o Suplemento de A BATALHA

Sobre os sem trabalho

"Pobre operário que está com fome!"

O que a burguesia ignora e o que é preciso que a burguesia saiba...

Já não estamos em tempos de se dizer: «o pobre operário que está sem pão!»

Essa frase ficava bem nos melodramas, nos antigos dramalhões. Essa frase ficava bem em «Gaspar, o serraleiro», em «A rainha do trabalho» — em outras peças que antecederam, fazendo os olhos dos espectadores desfilar o colar de lágrimas, a propaganda libertária dos últimos anos.

Então, segundo a ideologia da época, lastimava um operário era ainda um acto de generosidade. Se a aristocracia, a-pesar-de-

temperamento bruto e, se é fôr menor, menores serão aquelas também; visto que os autos

mostram «que a reclamante esteja em tal estado de insolvença que não possa satisfazer aos seus encargos por virtude da execução das deliberações reclamadas», sendo «preciso notar que o processo que regula as reclamações administrativas estabelecido no decreto citado n.º 9.894, é simples», contendo «prazos curtos, levando relativamente pouco tempo a resolução definitiva deste pleito».

Frase de melodrama

O operário nesse tempo era algo como um cão, a quem se sovava, para dar-lhe em seguida uma côdea. Nesse tempo não estava bem definida a condição humana do operário — este, visto pelo critério de então, estava entre o homem e o irracional. Tal como hoje, para a mentalidade de certos brancos, estão os pretos da África — a quem niguém educa mas a quem todos se juntam no direito de explorar. E também de castigar.

Dizer, pois, nesse tempo ainda tanto primitivo sob as distâncias cronológicas, mas já tam longínquo sob o apocalíptico influxo que as ideias libertárias tomaram nestes derradeiros anos — «o pobre operário, que está com fome!», era mostrar uma alma piedosa, melhor que tôdas as almas que então adulavam os reis, se vendiam aos maiores e se ajoelhavam perante Deus.

Mas, hoje, aquela frase não tem razão de ser pronunciada. E' lamecha, demodé, amesquinha quem a diz e afronta a quem é direito.

E' uma frase misericordiosa — e o operário não precisa de misericórdia e sim de justiça. Mas nos chamados «monumentos críticos», os argumentos são coisas nulas. Sabem-no os cabos de guerra. «Quem, no fim dum batalha, pensa nos êrtos estratégicos que durante ela se cometem? Salvar os vivos, enterrando os mortos; salvar os vivos, mesmo sem sepultar os mortos — eis o fato!»

«Pobre operário que está com fome!»

«Pobre operário que está com fome!»

«Pobre operário que não tem que dar de comer aos filhos!»

Estas frases são de dramalhão antigo, não são do nosso tempo — desse tempo em que os burgueses se irritam com o facto dum operário desejar usar umas calças, um casaco ou umas botas iguais a que eles usam... «Come se um operário, pelo facto de o ser, não tivesse o direito de aspirar ao conforto, ao bem estar, que os outros disfrutam. Este critério representa a agonia, da qual ainda é uma negra, daquele outro que considerava o operário algo de indevidamente nobre!»

«Pobre operário que está com fome!»

A educação moral na família

V A actividade das crianças

31. — O temperamento das crianças

Diz-se com razão que o homem já existe na criança.

O temperamento, tanto sob o ponto de vista da saúde como do carácter, varia até ao infinito, e pessoal para cada rapaz, para cada rapariga. Os sanguíneos são vivos e geralmente inteligentes; os nervosos são ao mesmo tempo concentrados de espírito e decididos à ação; os linfáticos, nos quais o fluxo vital é bastante lento, são sobre todos indolentes, sonhadores, sem serem sempre, por essa razão, mediocremente dotados.

Pais, prestai atenção aos temperamentos de vossos filhos, ao seu estado de saúde e ao seu carácter que disso depende em grande parte. Poupa-lha uma criança linfática, um pouca lenta à ação. Dai-lhe coragem; não a trateis ásperamente. Não deveis, não podeis julgá-la preguiçosa; é um organismo que, a maior parte das vezes, se acha reduzido a viver com pouco esforço, com pequenos despidões de energia. A falsa preguiça que é, aparentemente, uma repugnância pelo trabalho e mesmo pelos brinquedos, vem dum estado de saúde habitual ou momentâneo insuficiente. Um falso preguiçoso deva ser cuidado, estimulado com docura e não repreendido ou tratado com dureza.

O verdadeiro preguiçoso é raro; é aquele que, cheio de saúde, não se entrega senão às ocupações que lhe agradam, não atendendo ao dever de executar as tarefas que lhe são indicadas ou ordenadas, no interesse da sua educação. Só esse merece censuras e, sendo preciso, castigos.

Mas, para não o humilhar, indignar ou revoltar, para não o aviltar também, nunca se lhe digam grosserias como estas: «madrinha», «vadio», «ignútil».

32. — A actividade espontânea

Sejam quais forem as diferenças individuais, todas as crianças, só pelo facto de que são seres vivos, amam à ação, até qualquer grau. Todas são capazes de actividade espontânea. Quando não amam no trabalho, buscam-na, nos brinquedos. Não podemos impedir os nossos filhos de brincar. Quanto ao trabalho, se os vemos pouco dispostos a ele, tratemos de lho fazer aparecer como uma coisa agradável, pedindo-lhes pequenos trabalhos, fáceis, pelos quais mostrem algum gosto ou predileção. O prazer e o interesse que nossos filhos encontrarão em fazer coisas pequenas, a ajudar nas ocupações caseiras, nos trabalhos do jardim, do campo ou oficina, serão como que o germe da sua coragem e o primeiro excitante da sua vontade.

33. — O exercício da vontade

Quando tivermos obtido, e isso não é impossível, que nossos filhos nos ajudem de boa mente, ou executeem sósinhos, trabalhos divertidos ou fáceis, tê-los hemos preparado para quererem.

Bastará então propor-lhes algumas dificuldades a vencer. Estas dificuldades, elas quererão vencê-las, muito mais pelo prazer da vitória que pela satisfação do seu amor próprio ou do seu interesse. Pouco e pouco, nascerá, desenvolver-se há, fixar-se há nelas, um dos maiores belos sentimentos humanos, um daquêles que têm feito a civilização e a glória do homem, o amor ao seu trabalho, o amor à obra acabada e bem feita, aquela que se ouve mostrar sem vergonha, aquela que se olha só com alegria.

Biblioteca da "Voz do Operário"

A Comissão Administrativa da Sociedade A Voz do Operário faz público que a sua biblioteca, uma das mais importantes bibliotecas particulares, se encontra aberta todos os dias úteis, para sócios e não sócios, das 19 às 23 horas.

CONFERÊNCIAS

Tipos morfológicos humanos e sua aplicação à medicina

Hoje, às 14 horas, realiza-se no Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma conferência comemorando o aniversário do nascimento do falecido médico e pedagogo dr. António Aurélio da Costa Ferreira. A conferência é feita pelo dr. sr. Vitor Fontes, sob o título "Tipos morfológicos humanos e sua aplicação à medicina".

É HOJE, DOMINGO, DEFINITIVAMENTE no Eden Teatro

(Teatro Norte 380)

AS 9,30 DA NOITE

a PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

da fantasia de grande espectáculo

em 2 actos e 17 quadros

Pic Nic

original de Música de ASCENÇAO BARBOSA

Desempenho de toda a Companhia

e BREU OTÉLIO DE CARVALHO

e SOUSA sob a sua direcção e encenação

Dirigido musicalmente por António Lopes

ouvidor da Orquestra completa

de costume, Armando Salazar, Mergulho,

Rogério Machado, Belver Rodrigues

e Campos & Oliveira

GRANDE CORPO CORAL e de BAILE

NO EXTREMO-ORIENTE

A situação em Xangai

Continua a haver grande desassossego na região de Xangai. A pesar de ainda não ter havido qualquer combate, a soldadesca tem invadido as aldeias, obrigando os camponeses a refugiarem-se na cidade de Xangai.

Espera-se que Lu-Yung Hsiang, cujo quartel general está actualmente em Nankim, se torne em breve senhor de Xangai. Segue-se com interesse os acontecimentos, que se passam em Pequim, onde Sun Yat-Sen está rodeado de conselheiros russos, e onde os bolxevistas parecem que vão tomar uma importância preponderante.

A influência da Rússia nos acontecimentos da China

Lemos algures que entre os diversos países que tentavam intrumeter-se na vida social da China, tendo em vista a defesa das interesses particulares, ocupava um lugar de destaque a Rússia bolxevista.

A comprovar esta afirmação encontramos nôs na "Humanité" a seguinte notícia:

"uma coisa é clara, é que a popularidade da União das Repúblicas Soviéticas não cessa de aumentar na China. Ela inquieta o imperialismo mundial, que nunca separou estes dois objectivos: desmembramento da China e luta contra a Rússia soviética. O "Petit Parisien" reproduz omem as declarações dum general chinês de passagem em Paris. E' exacto, disse o general, que os bolxevistas têm ganho terreno nas nossas cidades, e que à juventude, que sofre as servidões a que a China ainda está submetida acolhem os favoráveis".

E ainda: "E' evidente que há entre nós um partido profundamente nacionalista que deseja a abolição das servidões que já não correspondem ao estado da civilização da China, e pede a revisão dos antigos tratados. Por seu lado o correspondente do "Tempo" em Pekim escreve ao seu jornal: "Conhecemos pessoalmente em Pekim os Yourin e os Ioffe, agentes superiores da propaganda; sabemos do bom acolhimento que elas recebem, e que receberam os seus sucessores".

E nós a pensarmos na situação em que se encontra presentemente o proletariado da América e mesmo da própria Rússia, lembramo-nos que é agora que vai ser finalmente libertado o povo da China, sobrando o qual pesa há milhares de anos uma ignobil escravidão.

DENTES ARTIFICIAIS

a 25.000. Extrações sem dôr, a 10.000. Consulta especial das 10 à 12. Consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º

Telet. C. 4186

Ataque e defesa!

Lima Duque — Funcionário do Instituto de Seguros Sociais

Como quer que o sr. Lima Duque, com a mais senatorial das indignações, vociferasse no parlamento que os funcionários do Instituto de Seguros Sociais se locupletavam com grossas fatias de lucro, foi grande, ontem, a indignação dos atingidos.

De facto os funcionários do Instituto não receberam um centavo de percentagem, sendo portanto injusto o ataque que o sr. Lima Duque lhes fez.

Contudo o protesto dos funcionários, que foi desassombrado, desentranhou-se em declarações que merecem ser referidas. Umas delas:

— "Não penso o sr. Lima Duque em voltar a ser ministro do trabalho; nenhum funcionário o respeitará."

Otra:

— "Um caluniador não pode voltar a este ministério."

— "O sr. Lima Duque quando foi ministro saltou por cima da lei e do Conselho Superior de Finanças para empregar uma sombra."

Aqui registamos os seus protestos com a alusão da carta.

Tal é a sua moralidade!

Ribeiro Lopes, tem no célebre "detective", uma comédia DICKY, em cena no Nacionais um belo trabalho; vincando, logo de entrada, o carácter do personagem, gestuando bem e sendo impertinente com verdade, dai os aplausos em todos os finais de acto.

OS ENVENENADORES

Duas firmas condenadas no tribunal dos assambardadores

No tribunal dos Assambardadores responderam as firmas Pereira & Arnaut, Ltd., R. Fanqueiros, 10, 1.º; Oliveira & Dias, R. Vieira Portuense, 72 a 80; Anlônio Jesus dos Santos, R. Regueira, 33; e Manuel Costa, R. Maria Pia, 267.

A primeira era acusada de vender 526 quilos de queijo impróprio para consumo, à firma Oliveira & Dias, que por sua vez o vendeu às restantes firmas.

A primeira e segunda foram condenadas em 1.000 escudos com 20.000, 50.000 de imposto de justiça e 3.000 para o cofre de juiz. As duas restantes foram absolvidas.

Em prejuízo da colectividade

Têm-se dado, nestes últimos tempos, vários roubos de canos de gás.

E' bem verdade que nesta época de miséria e de fome, qualquer desgraçado pode ser impelido a cometer um gesto perante o qual a sua consciência se teria revoltado, se tivesse o estômago cheio e bastante pão em casa.

No entanto não deixam de ser censuráveis estes roubos, que não vão afectar um só indivíduo, mas uma colectividade, prejudicando o serviço de iluminação pública; podendo dar lugar a uma fuga de gás cujas consequências seriam desastrosas, etc.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Resoluções do congresso sindicalista norueguês—A educação dos trabalhadores

Entre as resoluções aprovadas no congresso dos organismos de carácter sindicalista norueguês, aderentes à A.I.T., destaca-se a que se refere à educação das massas organizadas. Segundo o plano adoptado, constituir-se-á uma série de cursos do seguinte modo: No primeiro curso para principiantes far-se-ão leituras fáceis e compreensivas de carácter social, recomendando-se especialmente as novelas sociais; no segundo, estender-se-ão os trabalhos práticos da organização, técnica das assembleias e da propaganda; no terceiro, o movimento sindical e sindicalismo; no quarto, curso de oratória e de redacção, a fim de que os individuos estejam aptos a defender o movimento operário pela pena e pela palavra. Também se estudarão neste grupo instruções técnicas; no quinto, economia social e socialismo, começando-se pelas obras mais simples por exemplo "O apoio mútuo" de Kropotkin. "Como faremos a revolução?", etc.

Na Praia da Aguda

Ainda o naufrágio dos dois barcos

nesta praia

PRAIA DA AGUDA, 15—Devido à tragedia que enlutou a classe piscatória, a consternação nesta praia é geral.

No domingo passado, muito povo dos arredores veio vêr os destroços dos dois barcos e colher pormenores.

O mar, desde o dia do desastre, tem-se conservado cada vez mais agitado, como a indicar aos pobres pescadores que a fome não os largará tam cedo. Por tal motivo, nenhum barco mais saiu.

Um pouco da praia da praia, na direcção da antiga fábrica do sal, apareceram os cadáveres de dois dos naufragos, cujos funerais se realizaram já.

Acorda os restantes naufragos, não consta ainda, que tivessem aparecido, o que bastante magra tem causado a suas desventuradas famílias que, constantemente, percorrem uma grande extensão da costa na expectativa de os encontrarem.

Dos seis barcos que na ocasião da tragedia não puderam sair, cinco foram arrabeados a Afurada e um a Matosinhos, tendo regressado esta já esta localidade os seus tripulantes bastante abatidos pela triste ocorrência e muito fatigados pelo esforço dispensado durante muitas horas em que fizeram de remar para o Norte até alcançarem as praias onde arribaram.

O pescador Hernani Pinho Pinhal conseguiu, depois de muitos sacrifícios, salvar as redes da sua companhia.

Não há posto de socorros a naufragos, mas não falta o posto fiscal

Nova mente chamamos a atenção das entidades que, superintendem nos Serviços de Socorros a Naufragos—serviços obrigatorios em todas as praias onde há a pesca — para o facto de não haver aqui os necessários utensílios e medicamentos a fim de, prontamente, se poder socorrer os marinhos em casos como aquele que acaba de suceder. De resto, não se comprehende que a classe piscatória pague duros impostos ao Estado e não tenha sequer uma boia, nem uma corda a mais, de que se possa valer em caso de perigo! A consciência diz-nos — e di-lo-há toda a gente — que era mais necessário a permanência dos "Serviços de Socorros a Naufragos" do que o posto Fiscal que só serve para "estorjar" os desgraciados pescadores, que vivem miseravelmente.

O presidente da comissão manifestou entretanto a sua delegação, que o procurou, a sua hostilidade à classe operária, dizendo que a greve geral traria consigo a mobilização de todos os operários.

Em resposta a esta ameaça, todas as corporações e organizações da Grécia declararam-se abertamente solidárias dos marinheiros, e tem sido simplesmente por meio de voluntários, que as grandes companhias de navegação têm conseguido assegurar o serviço das linhas mais importantes.

Contudo a situação presente não se manterá por muito tempo, porque não é a ameaça da mobilização que impede que os trabalhadores respondam corajosamente às provocações da burguesia.

O presidente do conselho manifestou entretanto a sua delegação, que o procurou, a sua hostilidade à classe operária, dizendo que a greve geral traria consigo a mobilização de todos os operários.

Em resposta a esta ameaça, todas as corporações e organizações da Grécia declararam-se abertamente solidárias dos marinheiros, e tem sido simplesmente por meio de voluntários, que as grandes companhias de navegação têm conseguido assegurar o serviço das linhas mais importantes.

Contudo a situação presente não se manterá por muito tempo, porque não é a ameaça da mobilização que impede que os trabalhadores respondam corajosamente às provocações da burguesia.

O presidente do conselho manifestou entretanto a sua delegação, que o procurou, a sua hostilidade à classe operária, dizendo que a greve geral traria consigo a mobilização de todos os operários.

Em resposta a esta ameaça, todas as corporações e organizações da Grécia declararam-se abertamente solidárias dos marinheiros, e tem sido simplesmente por meio de voluntários, que as grandes companhias de navegação têm conseguido assegurar o serviço das linhas mais importantes.

Contudo a situação presente não se manterá por muito tempo, porque não é a ameaça da mobilização que impede que os trabalhadores respondam corajosamente às provocações da burguesia.

O presidente do conselho manifestou entretanto a sua delegação, que o procurou, a sua hostilidade à classe operária, dizendo que a greve geral traria consigo a mobilização de todos os operários.

Em resposta a esta ameaça, todas as corporações e organizações da Grécia declararam-se abertamente solidárias dos marinheiros, e tem sido simplesmente por meio de voluntários, que as grandes companhias de navegação têm conseguido assegurar o serviço das linhas mais importantes.

</div

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,49
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,32
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 ás 9,10
S.	2	9	16	23	L. C. dia 10 ás 10,13
S.	3	10	17	24	L. N. dia 20 ás 2,46

MARES DE HOJE

Praiamar ás 6,46 e ás 7,10
Baixamar ás ... e ás 8,16

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, dias de vista	1.650	1.650
Londres, cheques	1.211	1.12
Paris	1.201	1.12
Suica	1.201	1.12
Bélgica	1.201	1.12
Italia	1.201	1.12
Holanda	1.201	1.12
Madrid	1.201	1.12
New-York	1.201	1.12
Brasil	1.201	1.12
Noruega	1.201	1.12
Espanha	1.201	1.12
Portugal	1.201	1.12
Praga	1.201	1.12
Buenos Aires	1.201	1.12
Viena (1000 coroas)	1.201	1.12
Rentmachers ouro	1.201	1.12
Agio do ouro	1.201	1.12
Liras euro	1.201	1.12

O que há hoje

SOCIEDADES DE RECREIO

Gruppa Excursionista - Os Comerciais - As 15 horas, reunião da comissão administrativa e da assembleia, para ultimar os assuntos referentes à excursão a Cascais.

Concentração II - 24 de Janeiro - Sarau à francesa, Centro Socialista - As 14 horas, «matinée» promovida pela Liga Pro-Moral.

ESTAÇÕES

Praia - 25 horas realiza-se no edifício da Escola Comercial de Ferreira Borges (Liceu de Passos Manuel) uma sessão solene comemorativa do primeiro aniversário da fundação da Associação Académica da dita escola e de homenagem ao director daquele estabelecimento de ensino.

Far-se-há ouvir na sala das sessões o sexteto do Atelo Antônio Falcão de Castilho, assistindo de gavetas de rôdas as escolas técnicas.

ESTRATÉGIAS

Teatros - São Carlos - As 21 - Thaïs... São Luís - As 21 - A Dança das Libélulas. A's 15 - Concerto.

Teatro - As 21,30 - Díckie. Uteima - As 21,30 - Greve Geral. A's 15 - Concerto.

Enseada - As 21,15 - «Paris-Monte Carlo». Teatro - As 21,15 - O Amor de Perdição. Eden - As 21,30 - Pic-nic.

Maria Vitoria - As 20,30 e 22,30 - As Onze Mil Virgens.

Coliseu dos Recreios - As 21 - Companhia de circo.

Matosinhos - As 15.

Salão Top - As 20,30 - Variedades.

Ol. Vicente (a Graça) - As 21 - O Cabo Simões.

Enredo - Enredo - Todas as noites - Concertos e diálogos.

CINEMAS

Olimpia - Chiado Terrasse - Salão Central - Cinema Cendes - Salão - Ideal - Salão - Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Páris - Cine Esperança - Chantecier - Tivoli.

Milhares de curas



SE DEVEM AO HERPETOL

Único remédio eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que os pais aconselhavam, resolvem concretizar o seu medo, o qual recebem um frasco do HERPETOL.

A pele, que tinha a aparição escamas muito irritada, forçando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se instantaneamente aliviada, e antes de terminado um frasco todo o seu medo havia desaparecido.

É recomendado em todos os casos de eczema húmido e seco, manchas, erupções, espíndulas e mordeduras de insetos.

A venda em todas as farmácias e R. da Prata, 237, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

CALÇADO
A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brâa, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luisé de 70\$00.
XV.
a 60\$00 sapatos de verniz, de forma de moda, gáspeas e 2 soles, cujo valor é de 75\$00.
a 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor é de 75\$00.
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.
a 55\$00 sapatos de calf cér das modas, gáspeas e 2 soles, cujo valor é de 80\$00.
a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 60\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros

Trabalhos tipográficos, cartilhos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunais, Juventudes, etc.

Material em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.

Grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS MISÉRIAS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernado com capas especiais em grandes volumes a 40\$00, acrescentando 10\$00 de porte e embalagem para a procura.

Severas novas artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29

LISBOA

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provéniências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados a apertos e mastigáveis, sem despesa de extração e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1º

IMPORTANTE

SEGUROS MARÍTIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes reaseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se à

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital - Inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa:

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894

Delegação no Porto:

Rua Sá da Bandeira, 331, 1º

— Se isso lhe apraz, seja como diz, respondeu Ludwig o Madraço; depois em voz baixa, acrescentou:

— Mas bem sabe, que, segundo o meu costume, não comerei coisa alguma, nem beberei sem que a rajinha prove primeiro.

— É uma triância! respondeu Branca sorrindo para seu marido com ar de amigável censura; sempre desconfiado, mas nós beberemos pelo mesmo copo como os nossos namorados!

Os oficiais do rei saíram a um sinal da rainha; Branca ficou sósinha com Ludwig

.....

Declinava o dia, as trevas começavam a invadir esta sala imensa na qual setenta e cinco anos antes Francon, o arcebispo de Ruão, tinha em nome de Roberto, significado a Karl-o-Tolo, que teria de dar sua filha Gisela e a Neustria a Rolf o pirata.

Ludwig o Madraço dormia estendido no seu leito de repouso, não longe da mesa ainda coberta de pratos e de vasos de ouro e de prata. O sono do rei era penoso e agitado: um suor frio lhe corria da fronte cada vez mais lívida, bem depressa uma espécie de entorpecimento se sucedeu às primeiras agitações de Ludwig, ficando sepultado numa tranquilidade aparente pôsto que as suas feições se tornassem de momento para momento de uma palidez cadáverica.

Em pé atraç do leito de repouso, e encostado a este móvel, Yvo o brutal considerava o rei dos franceses com uma expressão de taciturno e feroz triunfo;

Yvo tinha deixado a sua máscara de estúpido; as feições revelavam-lhe agora sem disfarce a inteligência até ali escondida debaixo da apariência do idiotaismo.

O mais profundo silêncio reinava nesta sala escura pela aproximação da noite; Yvo considerava o rei dos franceses, essa última vergonha de Karl-o Grande...

De repente, Ludwig o Madraço, soltando um gemido lastônico, acordou em sobressalto; Yvo abaixou-se por detrás do espaldar do leito de repouso, em quanto Ludwig dizia em voz baixa:

— Que eu sofro é singular! senti no coração uma violenta dor que me despertou...

Olhando depois pela janela, continuou:

— Quel já é noite? dormi então muito tempo? onde está a rainha? para que me deixaram sósinho?... Sinto-me quebrantado de forças, dai, a-pesar do ar quente d'este dia de primavera, tenho os pés frios. Olá! apetece alguém! acrescentou Ludwig voltando-se para a porta e chamando:

— Olá! Gondulfo!... Wilfrido!... Sigefredo!

Ao terceiro nome que pronunciou o rei, a sua voz,

ao princípio bastante forte, tornando-se quase ininteligível, já não lhe saiu senão com esforço da garganta.

— Sentando-se então, murmurou:

— Que tenho eu? sinto a voz de tal modo entupida,

que apenas me ouço a mim mesmo, tanto se me contrai a garganta; e dai, este frio... este frio que me gela os pés... que me sobe até às pernas.

Apenas o rei dos franceses acabava de proferir estas palavras, quando estremeceu de surpresa e de terror ao aspecto de Yvo o brutal, que de repente se levantou por detrás do espaldar do leito de repouso.

— Que fazes tu aí? perguntou Ludwig.

Depois acrescentou com voz cada vez mais enfurecida:

— Corre depressa a chamar alguém... sinto-me em perigo!

Mas interrompendo-se:

— De que serve semelhante ordem! este infeliz é idiota... Para que me deixam sósinho? eu vou...

E Ludwig ergueu-se penosamente; mas apenas pôs os pés no chão, quando as suas pernas enfraqueceram e caiu murmurando:

— Socorro! socorro! Senhor Deus... tende piedade de mim! Socorro! socorro!

Ludwig, é muito tarde! replicou Yvo com voz grave, tu vais morrer... aos vinte anos apenas, ó rei dos franceses!

— Que diz este idiota?... vou morrer?...

— Tu vais morrer como morreu o anão passado teu

A BATALHA

Antes de pretendermos educar os outros devemos educar-nos e instruir-nos a nós mesmos.

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

O que é necessário fazer no Porto, Leixões e Rio Douro

Algumas respostas se receberam nestes últimos dias, mas estas estão longe do número que seria para desejar. Continuam ainda num estranho mutismo vários sindicatos. Ainda será necessário um novo e persuasivo apelo para que elas nos respondam com a urgência e a brevidade requeridas?

Descarregadores do Porto e Gala

Recebemos do Sindicato dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar de Porto e Gaia, a seguinte comunicação:

Trabalhos por conta da Junta Autónoma Marítima do Porto, como auxílio do Estado:

1º—Desassoreamento da barra na foz do Douro, e construção duma barra artificial na mesma foz, para facilitar a navegação às embarcações que por vezes, nem a meia carga ali podem entrar. O assoreamento chega a impedir a navegação das mais pequenas embarcações.

2º—Construção de docas de abrigo e de cais acostáveis nas duas margens do Douro, como já em tempos foi planeado, fim de pôr as embarcações ao abrigo das correntes caudalosas, cujas afluências causam por vezes avultados prejuízos nas embarcações nas mercadorias existentes a seu bordo.

3º—Conclusão das obras do porto comercial de Leixões.

4º—Estimular as iniciativas particulares para engrandecer e embelezar as praias de banhos existentes no rio e no mar, a fim de intensificar a sua concorrência.

5º—Provocar a construção de bairros sociais e edifícios próprios para habitação das classes fluviais e marítimas nas localidades mais próximas dos pontos onde os marítimos exercem a sua actividade.

6º—Criar entrepostos para verificação das mercadorias desembarcadas.

Trabalhos por conta do Município:

1º—Construção duma esplanada marginal ao longo do rio Douro, desde a foz até Campanhã, a fim de proporcionar maior facilidade ao tráfego e descongestionar o centro da cidade do trânsito de veículos de carga. Embelezar-se-iam as escarpas sobreiras ao rio, onde poderiam ser construídos grandes edifícios, não só para armazéns, como para estabelecimentos fabris e bairros operários. As referidas escarpas possuem pedra suficiente para estas edificações, que deste modo ficarão mais baratas.

2º—Construção duma rua transversal, em linha recta, desde a frente da alfândega à praça dos Mártires da Praia, passando por Mira, Gaia e Virtudes. Esta rua facilitaria o tráfego ribeirinho e alfandegário ao centro da cidade alta, para embelezar o sítio e descongestionar a cidade baixa da aglomeração de veículos em trânsito.

3º—Alargamento da rua do Bom Sucesso e sua continuação até à praça Monsinhor de Albuquerque.

4º—Intensificar a construção de bairros operários, por razões que é desnecessário enumerar.

5º—Conclusão das obras que há tempos foram iniciadas, no Monte Pedral, para o edifício da Escola Prática de Artes e Ofícios: Estas obras estão paralisadas há muito tempo.

6º—Construção da avenida há tempos projectada que vai do tabuleiro superior da ponte D. Luís à praça da Liberdade.

7º—Abertura duma rua que vá do tabuleiro superior da ponte ao largo de São Domingos.

8º—Reparações nos prédios que se encontram em mau estado.

9º—Construção de edifícios próprios para escolas e bibliotecas populares.

10º—Edificação dum mercado no cais da Ribeira, podendo para isso utilizar-se uma parte do Barreiro.

11º—Aumentar o número de urinóis e sentinas públicas.

12º—Alargamento da praça do Anjo.

13º—Intensificação do abastecimento de águas potáveis.

14º—Intensificar a limpeza e a sanidade públicas, principalmente nas travessas, bicos e vielas onde a população trabalhadora é obrigada a habitar, mercê da sua situação económica.

15º—Melhorar a iluminação pública que é insuficiente.

16º—Facilitar a aquisição de iluminação eléctrica a todos os particulares que a requisitem.

17º—Montagem de marcos fontenários em quantidade suficiente para abastecimento dos bairros pobres.

18º—Intensificar a construção de bairros públicos para facilitar a higiene das classes trabalhadoras.

Trabalhos por conta do Estado:

1º—Alargamento das estações de Campanhã e Pórtico A, que já são insuficientes para o grande tráfego que têm.

2º—Exigir dos detentores de gêneros alimentícios que a sua arrecadação se faça em armazéns salubres e higiénicos.

TABACOS E FÓSFOROS

No comício que hoje se realiza, às 14 horas, no salão de "A Voz do Operário", na rua que tem este nome, à Graca, fazem-se representar todas as associações do pessoal de ambos os sexos das oficinas e escritórios das fábricas de tabacos e fósforos de Lisboa e Pórtico e a União dos Sindicatos Operários.

Usarão da palavra: J. R. Cassão, J. Rocha e Virgínia da Silva, pelos tabacos; Correia de Figueiredo e Rodrigues Auros, pelos fósforos; Amadeu de Moura e Vidal pela U. S. O.; drs. Herlander Ribeiro, Ramada Curto e Amâncio de Alpoim, oradores socialistas, como consultores jurídicos de colectividades operárias; Martins Sanfano e dr. Agostinho Fortes, pela Federação Municipal Socialista.

INTERESSES DE CLASSE

Operários vidreiros

O que aos operários da Fábrica Nacional interessa

E' ponto assente que a Fábrica Nacional vai laborar, tendo inúmeras e importantes encomendas.

E' nessa altura que os trabalhadores organizados devem procurar a forma de metropolizar os seus processos de luta, e a forma de em caso de crises, dividirem o trabalho sem ir de encontro às exigências do profissional.

O caso que se deu com os camaradas da Fábrica Marquês de Pombal, que se proveram dividir o trabalho, é bem uma demonstração de quanto são desconhecidos os p.p. pel do operário consciente.

Porém, já coisa idêntica sucedeu na Fábrica Nacional, até mesmo com a especificidade de vidreira.

Mas, visto que as Associações Operárias desta localidade tomaram a peito as demarches para o conseguimento da laboração da Fábrica, não deve ficar esquecido, que representa isso um sacrifício e um desejo colectivo, desejos e sacrifícios que de futeiro têm que ser atendidos.

Não basta pedir aos poderes centrais verba para o funcionamento da Fábrica, é também necessário que os operários nella empregados começem a preparar uma situação mais desafogada, e por consequência um futuro mais ameno, e mais certo.

Porque é forçoso que se diga o desmantelamento da Fábrica, é também devido à apatia e indiferença dos operários, que têm também quanto à fábrica uma noção errada dos seus deveres.

O operário da Nacional deve de futuro, integrar-se um pouco na vida da fábrica, procurando conhecer de perto todos os preceitos que nos quadras, que a compõem.

Na parte oficial, não restam dúvidas que poucos operários há que possam dizer com desassombro que conhecem o seu momento.

Ora isto não está certo, pelo menos numa época em que o operário é chamado a muitos destinos.

De futuro devem convencer-se que a fábrica pertence à colectividade e que, desmantelada ela, tem pqr dever prestar contas do objecto que deixaram estragar.

Até à data, nada têm feito os vidreiros, depois das horas de trabalho, convencidos que, nas horas do perigo, quase sempre aparecem homens dispostos a salvarem-na.

Não, não pode ser assim.

Tem que integrar-se no movimento fabril, preocupar-se com todos os problemas, que lhe dizem respeito, estudar com método, todas as coisas que têm corrido muito arbitraryamente, e se porventura constatar, ao cabo dum exame aturado e conscientioso, que a administração, ou quem é mesmo a base orgânica, pela qual a fábrica se rege, não satisfazem, proceder à sua reforma insuflando em tudo um espírito de modernismo, desprezando preceitos rotineiros, que dão quase sempre resultados contraproducentes.

Instituir o imprescindível Conselho de Fábrica, fazendo conta com o seu esforço, e dedicação para fazer daquele estabelecimento que tem sido um sorvedouro de notícias, uma casa onde dirigentes e dirigidos se entendam, e mutuamente, se achem animados dum desejo: — Trabalhar, para o engrandecimento da fábrica, e pela elevação moral e técnica de todos os empregados.

Fazendo assim a Fábrica Nacional virá a ser ainda a mesma que há anos atestou de maneira galharda, os seus importantes e valiosos predicados industriais.

Marinha Grande, 16-1-925.

JOAQUIM ALVES DE FREITAS
(Operário vidreiro)

O SINDICALISMO EM MARCHA

Reorganiza-se a União dos Sindicatos Operários de Guimarães

GUIMARÃES, 15.—O último movimento do operariado, que afirmou os desejos da população escravizada, deixou, no entanto, muito desalentada a organização sindical.

Os principais elementos, ferozmente perseguidos, não pudera empresar o vigor e inteligência ao movimento operário cidadiano, por virtude de terem retirado de Guimarães.

Portém, a borrasca passou, e alguns elementos com vários jovens conseguiram reverter o movimento sindical desta cidade.

Nesse sentido convocaram uma reunião de representantes de todos os organismos locais e operariado em geral para reorganização da União dos Sindicatos Operários, sessão que esteve muito concorrida e onde assistiram, como delegados da Delegação Confederal de Propaganda, José Ribeiro Dias e Júlio de Campos.

Presidiu o incansável camarada João da Silva, que foi apresentado por Belchior.

O presidente agradece as provas de consideração da assembleia, tendo algumas palavras de encitamento à obra de reorganização da União Local e fomentando dos organismos sindicais.

Na mesma ordem falaram Pereira, Bastos e Magalhães.

José Ribeiro Dias, representante da C. G. T., num largo discurso cheio de ensinamentos põe em relevo o sindicalismo revolucionário na defesa dos interesses operários.

Júlio de Campos, delegado do mesmo organismo, descreve a mecânica sindical e a função que cada célula tem a desempenhar no movimento sindical, explicando a conveniência da organização da União Local.

Por último foi nomeada a comissão reorganizadora, tendo a sessão decorrido sempre com grande entusiasmo.—E.

Cooperativa de Crédito e Consumo de Carnide

AVISO

Tendo a assembleia de 2 de Dezembro ficado em sessão permanente até ao dia 11 de Janeiro, e não tendo comparecido o actual número de sócios sufragantes, nomear os corpos gerentes para o ano de 1925, convoca novamente os sr. associados a reunir no dia 18 de Janeiro pelas 14 horas na sala da Sociedade Dramática.

E' preciso que todos os sócios compareçam a esta assembleia, de contrário, grandes dificuldades surgirão a nossa cooperativa.

Carnide, 12 de Janeiro de 1925.—O presidente, Francisco Marques.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Nos Corticeiros do Barreiro

BARREIRO, 16.—Reúniram os operários corticeiros desta localidade, tomando conhecimento das "demarches" efectuadas pela Federação Corticeira junto do governo referente às reclamações apresentadas por aquele organismo sobre o debelamento da crise de trabalho.

Vários camaradas, que fizeram uso da palavra, verberaram indignadamente a atitude dos industriais na reunião efectuada entre elas e os delegados da Federação.

O delegado do governo deu algumas explicações referentes à crise.

Por último foi resolvido dar todo o apoio à Federação e a qualquer movimento que daí a seguir a este a fim de conseguir ver atendidas as suas reclamações.

A fábrica Herold e a redução dos dias de trabalho

BARREIRO, 15.—A casa Herold com as suas contínuas perseguições ao operariado, a pretexto da crise de trabalho, vem dia a dia dando assunto para forte comentário.

O pouco respeita à situação dos seus operários vem gerando a revolta entre os mesmos, e oxalá que a sua gerência não venha a ser vítima da sua provocação.

Hoje podemos informar os leitores que os 250 operários ao seu serviço estão a trabalho reduzido, só fazendo 4 dias por semana.

Como poderão eles manter-se e a suas famílias?

Isto não preocupa a gerência da fábrica Herold que só pensa em enriquecer.—E.

As resoluções do Sindicato da Construção Civil do Seixal

SEIXAL, 17.—O Sindicato da Construção Civil reuniu em assembleia, tendo apreciado uma exposição feita pela direcção referente às resoluções da União dos Sindicatos Operários do Seixal.

Depois, ocupando-se da forma de conseguir-se que a fábrica pertence à colectividade e que, desmantelada ela, tem pqr dever prestar contas do objecto que deixaram estragar.

Até à data, nada têm feito os vidreiros, depois das horas de trabalho, convencidos que, nas horas do perigo, quase sempre aparecem homens dispostos a salvarem-na.

Não, não pode ser assim.

Tem que integrar-se no movimento fabril, preocupar-se com todos os problemas, que lhe dizem respeito, estudar com método, todas as coisas que têm corrido muito arbitraryamente, e se porventura constatar, ao cabo dum exame aturado e conscientioso, que a administração, ou quem é mesmo a base orgânica, pela qual a fábrica se rege, não satisfazem, proceder à sua reforma insuflando em tudo um espírito de modernismo, desprezando preceitos rotineiros, que dão quase sempre resultados contraproducentes.

Instituir o imprescindível Conselho de Fábrica, fazendo conta com o seu esforço, e dedicação para fazer daquele estabelecimento que tem sido um sorvedouro de notícias, uma casa onde dirigentes e dirigidos se entendam, e mutuamente, se achem animados dum desejo: — Trabalhar, para o engrandecimento da fábrica, e pela elevação moral e técnica de todos os empregados.

Fazendo assim a Fábrica Nacional virá a ser ainda a mesma que há anos atestou de maneira galharda, os seus importantes e valiosos predicados industriais.

Marinha Grande, 16-1-925.

JOAQUIM ALVES DE FREITAS
(Operário vidreiro)

FESTAS ASSOCIATIVAS

A do 13.º aniversário do Sindicato Ferroviário da Companhia Portuguesa

Efectuam-se hoje as festas comemorativas do aniversário do Sindicato do Pessoal Ferroviário da C. P. que têm através tão significativo espaço de tempo, sustentado lutas denodadas com a Empresa que os exploradores e governos que se têm colocado numa absoluta parcialidade ao lado da mesma, renegando as suas falsas afirmações de liberdade.

A greve de 1911, prelúdio da de 1914, abertamente revolucionária e que demonstrou a plena força dos ferroviários, bem como a de 1919, numa heróica resistência de 62 dias e até mesmo a de 1920, provaram bem o valor da organização que hoje festeja treze anos de sacrifícios, em prol do seu robustecimento.

A permanente opressão exercida pela Companhia, ajudada pelos citados governos, a sistemática perseguição aos melhores elementos da classe, contando-se as demissões já as demissões efectuadas desde 1914, a ferreia disciplina, melhor denominada abdulata tirania, não produziu entre esta classe os seus famosos resultados, o que só poderá desaparecer com uma mais forte e resoluta actão dos seus componentes por intermédio dos seus organismos de defesa e combate, única maneira de conquistarem o que de direito lhes é devido.

A situação social de hoje exige uma constante actuação por parte de todo o trabalhador, no sentido de conseguir-se permanentemente a modificação do ambiente que nos tem sufocado.

Esta classe, dum valor social incontestável, deve contribuir poderosamente para que este facto se verifique e o melhor meio que tem de fazer é desenvolver uma continuação propulsiva, interessando todos que constituem o verdadeiro objectivo da organização operária.

</div